

**UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE - UNIPLAC**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL**

**ALESANDRO MUNIZ PEREIRA**

**IMPORTÂNCIA SÓCIOECONÔMICA DAS PEQUENAS PROPRIEDADES  
RURAIS COM CULTIVO DE MAÇÃ PARA O DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL SUSTENTÁVEL DE URUPEMA-SC**

**LAGES-SC**

**2017**

**ALESANDRO MUNIZ PEREIRA**

**IMPORTÂNCIA SÓCIOECONÔMICA DAS PEQUENAS PROPRIEDADES  
RURAIS COM CULTIVO DE MAÇÃ PARA O DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL SUSTENTÁVEL DE URUPEMA-SC**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
vinculado ao Curso de Especialização em  
Desenvolvimento Regional Sustentável da  
Universidade do Planalto Catarinense,  
apresentado à disciplina de Seminários de  
Trabalho de Conclusão de Curso.

**Orientadora:** Profa Dra Lenita  
Agostinetto

**Linha de pesquisa:** Desenvolvimento  
Rural Sustentável

**LAGES, SC**

**2017**

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO</b> .....	4
<b>2.DESENVOLVIMENTO DO TEMA</b> .....	5
<b>2.1 Fundamentação teórica</b> .....	5
2.1.1 A Cultura da Maçã no Brasil.....	5
2.1.2 A Maçã em Santa Catarina.....	6
2.1.3 A Maçã na Serra Catarinense .....	8
<b>2.3 Resultados e Discussão</b> .....	9
2.3.1 O cultivo de maçã no município de Urupema.....	9
2.3.2 Caracterização da produção de maçã e dos pomicultores de Urupema .....	10
2.3.3 A importância das pequenas propriedades de cultivo de maçã de Urupema para a geração de emprego, renda e permanência no meio rural. ....	11
2.3.4 A importância da pequena propriedade no cultivo de maçã para o Movimento Econômico do Município de Urupema. ....	13
<b>3.CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	14
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	15

## **Importância socioeconômica das pequenas propriedades rurais com cultivo de maçã para o desenvolvimento regional sustentável de Urupema-SC**

Alessandro Muniz Pereira<sup>1</sup>; Lenita Agostinnetto<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O Estado Santa Catarina é o maior produtor nacional de maçã. No estado destaca-se o município de Urupema, que tem no cultivo da maçã sua principal fonte de geração de emprego e renda. O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo de caso referente à importância socioeconômica das pequenas propriedades rurais com cultivo de maçã no município de Urupema, SC, e descrever sobre os aspectos relacionados à relevância destas propriedades na produção, no movimento econômico do local, e na permanência das pessoas no meio rural. O referido trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva e documental baseada no levantamento de dados em materiais bibliográficos e documentos da Prefeitura do referido município. Com esta pesquisa, foi possível observar que a grande maioria (82%) dos pomicultores de Urupema, tem área de cultivo de até 5,0 ha, caracterizando pequenas propriedades rurais, que tem como base da força de trabalho o agricultor e a sua família. As propriedades com área de cultivo de até 10 hectares perfazem 52,3 % do total da produção da fruta no município e contribui com cerca de 60% do movimento econômico da produção agropecuária municipal. Nessas propriedades, o manejo da maçã se dá basicamente pela mão-de-obra familiar, onde os pomicultores realizam troca de serviços com os agricultores vizinhos. Isto promove geração de emprego e renda para as famílias e jovens que vivem nos arredores e garante a permanência destas pessoas no meio rural.

**Palavras-chave:** Cultivo, *Malus domestica*, economia, sustentabilidade, propriedades rurais.

---

<sup>1</sup> Eng. Agrônomo, Discente do curso de Especialização em Desenvolvimento Regional, Sustentável, UNIPLAC, Av. Castelo Branco, nº 170, Bairro Universitário, Lages, SC, Brasil; [ealesandro@globocom.com](mailto:ealesandro@globocom.com).

<sup>2</sup> Eng. Agrônoma, Doutora em Produção vegetal, docente do Programa de Pós Graduação em Ambiente e Saúde, UNIPLAC, Av. Castelo Branco, nº 170, Bairro Universitário, Lages, SC, Brasil; [leagostinnetto@yahoo.com.br](mailto:leagostinnetto@yahoo.com.br).

## ABSTRACT

The State Santa Catarina is the largest national apple producer. In the state, the municipality of Urupema stands out, which has the main source of employment and income in apple growing. The objective of this work was to carry out a case study concerning the socioeconomic importance of small farms with apple cultivation in the city of Urupema, SC, and to describe the aspects related to the relevance of these properties in the production, in the local economic movement and in the permanence of people in rural areas. This work is a descriptive and documentary research based on data collection in bibliographical materials and documents of the mentioned municipality. With this research, it was possible to observe that the great majority (82%) of the growers of Urupema, have a cultivation area of up to 5.0 ha, that characterizes small farms that have as base the work force the farmer and of his family. The farms with a cultivation area of up to 10 hectares account for 52.3% of the total fruit production in the municipality and contribute with about 60% of the economic movement of the municipal agricultural production. In these farms, the management of the apple is mainly by the family workforce, where the farmers make an exchange of services with the neighboring farmers. This promotes employment and income generation for the families and young people who live in the surroundings and guarantees the permanence of these people in the rural environment.

**Key words:** Cultivation, *Malus domestica*, economy, sustainability, farms.

## 1. INTRODUÇÃO

O estado de Santa Catarina tem grande importância na produção brasileira de maçã, sendo o maior produtor nacional da fruta (PEREIRA; SIMIONI; CARIO, 2010). Dentre as diferentes regiões do Estado, duas se destacam pelo cultivo da pomicultura, a região de Fraiburgo situada no meio-oeste e a região de São Joaquim, na Serra Catarinense (PEREIRA, SIMIONI; CARIO, 2010).

Os municípios produtores de maçã situados na Serra Catarinense possuem características edáficas e climáticas muito semelhantes, com altitude elevada, onde a fruticultura de clima temperado se desenvolve naturalmente (BITTENCOURT; MATTEI, 2008).

No estado de Santa Catarina, a região de cultivo da maçã engloba, principalmente cinco municípios: Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, São Joaquim, Urubici e Urupema (PEREIRA, SIMIONI; CARIO, 2010).

Desde sua implantação comercial, no final dos anos 70, o cultivo de maçãs tem ganhado importância na economia da região. No município de Urupema o cultivo de maçã se caracteriza principalmente pela produção em pequenas e médias destas, sendo a principal fonte de renda de muitas propriedades. Além disso, se constitui em uma atividade que tem contribuição no movimento econômico do município sendo responsável pela maior ocupação da mão-de-obra municipal (PREFEITURA MUNICIPAL DE URUPEMA, 2016).

Deste modo, a estrutura fundiária municipal é constituída principalmente por propriedades rurais pequenas que utilizam para o desenvolvimento das atividades a mão-de-obra familiar, que tem importância social e econômica no desenvolvimento da região.

Com base no exposto, este estudo de caso busca investigar a importância socioeconômicas das pequenas propriedades rurais com cultivo de maçã no município de Urupema, SC, abordando os aspectos relacionados a relevância destas propriedades na produção, no movimento econômico do local, e na permanência das pessoas no meio rural.

## **2. DESENVOLVIMENTO DO TEMA**

### **2.1 Fundamentação teórica**

#### **2.1.1 A Cultura da Maçã no Brasil**

A Cultura da maçã *Malus domestica* foi introduzida no Brasil em 1926 e durante muito tempo foi importada, principalmente da Argentina (EMPASC, 1986). Na década

de 1960 o Brasil era o quarto maior importador de maçã no mundo, e o consumo nacional per capita estava próximo a de 2 kg/ano (BITTENCOURT; MATTEI, 2008).

Em 1975, segundo a FAO (2007), citado por BITTENCOURT ; MATTEI, (2008), o Brasil colheu cerca de 5 mil toneladas, produzidas em Santa Catarina e deste período em diante a produção nacional acompanhou o crescimento do consumo e o volume de maçã importada foi diminuindo cada vez mais.

Em 2003, o Brasil teve saldo positivo no comércio internacional da maçã na ordem de 22 milhões de dólares. O significativo crescimento da produção interna, a qualidade da fruta brasileira e o preço atrativo possibilitaram ao país diminuir as importações tornando-se um país exportador de maçã (PEREIRA, SIMIONI; CARIO, 2010).

Apesar do Brasil apresentar menos de 40 anos de tradição na produção mundial de maçã, os pomares brasileiros implantaram variedades bem aceitas como Gala, Fuji e seus clones, além de disponibilidade de terras e a densidade de plantio que transformaram o país num dos principais produtores mundiais de maçã, ocupando a 13ª posição do ranking geral (BITTENCOURT; MATTEI, 2008).

Uma das dificuldades no aumento da produção nacional de maçãs se refere ao baixo consumo da fruta, mesmo apesar de ter tido um aumento significativo, passando de 4kg/hab./ano no início dos anos 1990 para 6,6 kg/hab./ano em 2000. Uma das explicações para esse baixo consumo é a grande oferta de outras frutas tropicais e subtropicais como banana, laranja, mamão, vendidas o ano todo a preços mais baixos (MAPA, 2013).

No ano de 2005, cerca de três mil produtores cultivavam a macieira, basicamente na Região Sul do país, dos quais 2.200 produtores em Santa Catarina, 700 no Rio Grande do Sul e aproximadamente 100 no Paraná (BRDE, 2005). A cultura da maçã é o grande suporte econômico de uma série de municípios nos estados sulinos. Os dois maiores estados produtores representam cerca de 95% da produção total, sendo Santa Catarina responsável por cerca de 54% da produção nacional e o Rio Grande do Sul por 41% (BRDE, 2005).

### 2.1.2 A Maçã em Santa Catarina

No Estado de Santa Catarina, a cultura da maçã foi implantada em 1940 no município de Bom Jardim da Serra, porém, somente em 1968, por meio da Lei nº 4263, o Governo Estadual criou o Projeto de Fruticultura de Clima Temperado (PROFIT). Em 1970 a Secretaria de Agricultura e do Abastecimento de Santa Catarina, em conjunto com o Ministério da Agricultura, Associação de Crédito e Assistência Rural (ACARESC), passou a executar esse programa, que previa até 1975, o plantio de 3.150 hectares de maçãs (EPAGRI, 2013).

Em 1978, através da Empresa de Pesquisa Agropecuária (EMPASC) foi publicado o primeiro trabalho sobre a cultura da maçã no estado e desde então muitos outros trabalhos foram realizados (EMPASC, 1986).

No Estado de Santa Catarina, considerado o maior produtor nacional de maçãs, as principais regiões produtoras são São Joaquim, na Serra Catarinense, e Fraiburgo, no meio-oeste do estado. A região de São Joaquim tem apresentado crescimento da área plantada e na participação da produção. Contrária a esse comportamento, a região de Fraiburgo apresenta uma redução atribuída à reestruturação pela qual passaram seus pomares (BITTENCOURT; MATTEI, 2008).

Assim, este setor da agricultura potencializou o desenvolvimento das regiões de Fraiburgo e São Joaquim, que possuem hoje a principal fonte de renda oriunda da exploração da cultura da macieira. O município de Urupema também se destaca na produção desta frutífera e tem boa parte de sua economia baseada no cultivo de maçã (PREFEITURA MUNICIPAL DE URUPEMA, 2016).

Na região meio-oeste o destaque vai para os municípios de Fraiburgo, Monte Carlo, Lebon Régis e Água Doce e tem como principais características a produção de maçãs por grandes empresas, a utilização de tecnologias e práticas inovadoras (BRDE, 2011). Na região serrana o destaque vai para os municípios de São Joaquim, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Urubici e Urupema, onde a pomicultura é desenvolvida por um grande número de pequenos produtores e algumas empresas cooperativas (BRDE, 2011).

Deste modo, a maçã permite viabilizar economicamente a pequena propriedade, e explorar adequadamente as potencialidades climáticas destas regiões produtoras.



### 2.1.3 A Maçã na Serra Catarinense

A pomicultura na região de São Joaquim se caracteriza pela utilização de mão de obra familiar e as propriedades possuem produção diversificada. O relevo é bastante acidentado e pedregoso dificultando a mecanização dos pomares. Entretanto, as características climáticas são favoráveis à produção, devido ao frio e a oscilação da temperatura do início ao fim do dia que permitem maior teor de açúcar e coloração às frutas (BITTENCOURT; MATTEI, 2008).

A variedade que mais se adapta à essas condições climáticas e também a mais produzida é a Fuji, trazida do Japão (EMPASC, 1986).

A Serra Catarinense ainda tem disponibilidade de terras que possibilitam o aumento da área plantada com esta fruta. Segundo Bittencourt e Mattei (2008) algumas empresas adquiriram áreas na região de São Joaquim para poderem aumentar a produção, deslocando a produção estadual para a serra catarinense.

O município de Urupema também se destaca no cultivo da fruta, e será o foco desta revisão de literatura, e cujos resultados serão apresentados na sequência.

Urupema está localizada na Serra Catarinense, com uma área total de 353 km<sup>2</sup> e uma população de 2.482 habitantes (IBGE, 2010), cuja economia é baseada na produção agropecuária, com destaque para a fruticultura (produção de maçã) e a pecuária de corte. O município tem altitude média próxima a 1400 metros acima do nível do mar e estrutura fundiária composta basicamente por pequenas propriedades rurais. Além disso, segundo a classificação de Koppen tipo Cfb – apresenta Clima Temperado Marítimo Úmido, com inverno rigoroso e verões brandos o que favorece o cultivo da maçã (PREFEITURA MUNICIPAL DE URUPEMA, 2016).

## 2.2 Material e métodos

O referido trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva e documental baseada no levantamento de dados referente à importância social e econômica das pequenas propriedades rurais com cultivo de maçã no município de Urupema. Tratou-se de uma pesquisa documental, num estudo de caso do município de Urupema. A pesquisa foi realizada em sites do Governo do Estado, da Associação Brasileira dos Produtores de Maçã – ABPM, do Ministério da Agricultura e Abastecimento – MAPA, da Prefeitura

Municipal de Urupema, da Associação de Produtores de Maçã e Pêra de Santa Catarina – AMAP, de livros referente ao cultivo da maçã e de artigos científicos indexados em base de dados Scielo.

Os dados referentes ao município de Urupema foram extraídos de documentos fornecidos pelas Secretarias Municipais de Administração e Agricultura do município.

Os documentos utilizados para o levantamento de dados da Prefeitura Municipal de Urupema foram o Relatório Geral do Movimento Econômico dos anos de 2012 a 2015, e o levantamento de área e produção de maçãs na safra de 2014.

O uso específico dos dados de área produção da safra 2014 foi devido a confiabilidade e a amplitude dos dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Urupema.

Os dados coletados foram analisados por intermédio de estatística descritiva e apresentados em gráficos e tabelas. As informações levantadas foram comparadas entre pequenas, médias e grandes propriedades rurais do local.

## **2.3 Resultados e Discussão**

### **2.3.1 O cultivo de maçã no município de Urupema**

A produção de maçã foi introduzida no município de Urupema por volta de 1978, incentivada pelo PROFIT, quando o município ainda era Distrito de São Joaquim. Após a emancipação que ocorreu em 1989, a atividade teve um grande impulso, com a criação de programas municipais de incentivo a implantação de pomares (PREFEITURA DE URUPEMA, 2016).

Desde então a atividade assumiu papel fundamental na economia municipal. Com condições climáticas favoráveis para o desenvolvimento da macieira, apesar do relevo não possibilitar grandes áreas de plantio, foram com pequenos empreendimentos que a atividade se desenvolveu.

De acordo com o Levantamento Agropecuário Catarinense (2002-2003) o município de Urupema tem 352 estabelecimentos agropecuários, dos quais 89 baseiam-se no cultivo de maçãs, correspondendo a 25,3%.

### 2.3.2 Caracterização da produção de maçã e dos pomicultores de Urupema

O município de Urupema tem sua economia baseada essencialmente na agropecuária destacando-se o cultivo de maçã com uma área plantada de 466 ha (IBGE, 2014). Atualmente, o município de Urupema tem 89 pomicultores de maçãs, com predomínio de áreas de cultivo com até 3 ha (figura 1).

Do total de 89 pomicultores, a grande maioria, cultiva em área de até 3 hectares de maçã (59 pomicultores), seguido de 3,1 a 5 hectares (14 pomicultores), 5,1 a 10 hectares (12 pomicultores) e com área superior a 10,1 hectares (04 pomicultores).

Isto indica que a região de Urupema produtora de maçã caracteriza-se principalmente pelo predomínio de pequenos empreendimentos no cultivo da fruta.

Se considerarmos somente os pomicultores e seus familiares, temos em Urupema aproximadamente 350 pessoas envolvidas diretamente com o cultivo da maçã, equivalendo a cerca de 14,1% da população total. Assim, por ser uma atividade de grande densidade produtiva por área, é possível se colher grande volume de frutas em apenas um hectare de área cultivada e muitas famílias conseguem renda suficiente para permanecer na atividade rural, mesmo com uma pequena área de produção.

A maioria dos produtores de maçã do município tem área de cultivo de até cinco hectares, correspondendo à 82% do total de produtores. Por outro lado, se considerarmos pomares com até 10 hectares de cultivo, o percentual aumenta para 95% do total de produtores. Estas características definem a importância da produção de maçã na estrutura fundiária local.

Segundo Pereira, Simioni e Cario (2001), os resultados positivos da produção catarinense de maçãs são expressos pelo aumento da produtividade, que em 1994 se aproximava de 15 t/ha e em 2000 foi superior a 30 t/ha. Os mesmos autores ainda citam que a tecnologia já disponível permite obter produtividade próximas a 80 t/ha.

No município de Urupema a produção total no município atingiu 21 mil toneladas da fruta no ano de 2014, das quais 11 mil toneladas foram produzidas nas propriedades com área de cultivo de até 10 hectares, perfazendo 52,3 % do total e outras 10 mil toneladas advindas de áreas acima de 10 hectares de pomar, correspondendo a 47,7 % do total (figuras 2A e 2B). Isto demonstra a importância das pequenas propriedades na produção da fruta para o município. Do ponto de vista produtivo, ambas as propriedades são importantes, mas se considerar o contexto socioeconômico

pelo número de propriedades envolvidas, as pequenas propriedades (até 10 ha de plantio) tem papel fundamental na produção municipal de maçã.

As pequenas propriedades rurais são os principais responsáveis pelo abastecimento do mercado interno (NETO, 2009). A agricultura familiar apresenta a família como proprietária do meio de produção e da força de trabalho (SILVA et al., 2010) e apesar da menor área cultivada em relação as demais propriedades, a agricultura familiar, é a responsável por garantir a segurança alimentar do país, fornecendo alimentos para o consumo interno (SPONCHIADO, 2011).

### 2.3.3 A importância das pequenas propriedades de cultivo de maçã de Urupema para a geração de emprego, renda e permanência no meio rural.

O município de Urupema tem uma população de 2.482 habitantes, dos quais 1.250 residem no meio rural e 1232 no meio urbano (IBGE, 2010).

Dos 89 empreendimentos de maçã em Urupema, em 65 deles o produtor e seus familiares moram no meio rural (Figura 1), perfazendo 73% do total e em 24 o produtor e seus familiares moram no perímetro urbano, correspondendo a 27% do total. Podemos observar também, que dos 89 empreendimentos, 70 tem a produção de maçãs como sua principal atividade, que fornece a renda para a manutenção da propriedade, resultando em 78,6% (Figura 1), o que demonstra a importância da pomicultura como garantia de sobrevivência e permanência destas famílias no meio rural.

Acredita-se que os maiores benefícios da presença de pequenas propriedades familiares na estrutura produtiva se retratam do ponto de vista social, garantindo a essas famílias os meios de produção e a possibilidade de manter-se na propriedade, evitando a saída para o meio urbano.

Para a permanência das famílias na propriedade rural, muitos fatores são necessários, mas o componente renda é fundamental. Nesse aspecto o cultivo da fruta em pequenas propriedades pode permitir uma renda maior por área produzida, se comparado ao cultivo de outras culturas, como os grãos, devido à grande capacidade produtiva destes. Segundo Neto (2009), há grande importância socioeconômica das pequenas propriedades rurais em relação a geração de renda e empregos no meio rural, já que essas propriedades são responsáveis por cerca de 53,5% das receitas geradas com a produção agropecuária brasileira.

A cultura da maçã por ser perene, necessita de tratos culturais ao longo de todo ano. Algumas fases do seu ciclo são mais críticas, demandando maior necessidade de mão de obra, o que acarreta no aumento do número de pessoas envolvidas com a atividade (EMPASC, 1986). Neste sentido, pode se considerar que as fases de poda e condução das plantas, raleio de frutos e colheita, são fases do cultivo onde a demanda de mão de obra é intensificada. Nestas fases de cultivo da maçã a população envolvida direta e/ou indiretamente com tais atividades aumenta substancialmente em até 40%, gerando emprego e renda a estas pessoas (LACERDA; LACERDA; ASSIS, 2004).

A fase de poda e condução de plantas é um estágio que exige mão-de-obra especializada sendo uma fase bastante complexa (LACERDA; LACERDA; ASSIS, 2004). Assim, esta é uma fase que mesmo temporariamente oportuniza empregos no campo e mantém a permanência das pessoas no meio rural.

A fase de brotação, que tem início com o raleio de frutos, apesar de ser uma atividade menos complexa do que a anterior deve ser executada num curto espaço de tempo para não interferir fisiologicamente na produção do ano seguinte necessita de maior mão-de-obra. Além disso, o período de colheita é outra fase do cultivo que demanda serviço, pois quando o fruto atinge o ponto ideal de colheita, o processo de colheita deve ocorrer imediatamente para garantir longevidade na fase de armazenamento (EMPASC, 1986),

Nesses períodos, a maçã pode gerar até três empregos por hectare, entre vagas fixas e provisórias (PÉREZ, 2012). Na região de São Joaquim o cultivo de maçãs é responsável pela geração direta de 15 mil empregos e mais 35 mil empregos de forma indireta, garantindo a permanência da população nesta região e no meio rural (DIEESE, 2016).

No município de Urupema, há predomínio do cultivo de maçã em propriedades com área de até 3 ha de pomar, consideradas bem pequenas (Figura 1). Nessas propriedades, o manejo da fruta se dá basicamente pela mão-de-obra familiar, e nas fases mais críticas de manejo os pomicultores realizam troca de serviços com os agricultores vizinhos, formando-se um grupo de trabalho, onde os pomicultores permutam o uso da mão-de-obra e reduzem o desembolso financeiro para a produção da fruta.

Ainda neste município, cerca de 30% dos pomares tem área entre 3,1 a 10,0 ha (Figura 1), que também são considerados propriedades pequenas dentro da composição

estadual. Nestas, o uso de mão-de-obra contratada é representativa principalmente nas fases mais críticas de cultivo, tais como, poda, raleio e colheita. Assim, não é possível o uso somente da mão-de-obra familiar, pelo volume de tratos culturais necessários para uma perfeita produção. Deste modo, há geração de emprego e renda para famílias que vivem nos arredores e para os jovens que vivem naquele local, garantindo sua permanência naquele local.

#### 2.3.4 A importância da pequena propriedade no cultivo de maçã para o Movimento Econômico do Município de Urupema.

O Movimento Econômico representa toda a geração de riquezas geradas por um município, estado ou país, somados os diferentes setores econômicos, tais como, agropecuária, comércio, indústria e serviços, (SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA, 2016).

Para avaliação do Movimento Econômico do Município de Urupema utilizou-se dados referentes aos anos de 2012 à 2015, tendo assim uma série histórica atualizada (Figura 3).

O movimento econômico anual para o município de Urupema desde 2012 até 2015 situou-se em torno de R\$ 30.000.000,00 a pouco mais de R\$ 35.000.000,00, com pouca variação anual (Figura 3).

Comparando os valores dos diferentes setores da agropecuária, serviços e indústria (Figura 4) percebe-se que a maior contribuição para o Movimento Econômico anual do município de Urupema advém do setor agropecuário com aproximadamente R\$ 15.000.000,00. Já a contribuição da indústria é menos significativo, demonstrando o pequeno potencial industrial da região que figura em torno de R\$ 8.000.000,00 (Figura 4).

A participação do setor agropecuário contribui com cerca de 40% no movimento econômico total, mostrando que este setor é o que mais contribui para a economia local. Neste setor, destaca-se o cultivo de maçã que contribui com cerca de 60% da produção agropecuária municipal (Figura 5).

A contribuição da comercialização de maçã para o movimento econômico do município de Urupema revelam algumas oscilações. Apesar do montante gerado pelo movimento econômico estar em situação crescente nos últimos anos, a participação na

venda da fruta tem oscilado bastante. Isto, provavelmente, ocasionado por queda nos preços decorrentes da variação da qualidade da fruta produzida, principalmente por danos de granizo, que depreciam comercialmente as frutas e aumenta o percentual destinado à indústria.

Um aspecto relacionado à ocorrência de granizo, é que este fenômeno geralmente acontece em pontos isolados, normalmente, não atingindo toda a área do município (MONTEIRO et al., 2001). Quando há grandes áreas de pomares concentradas, como acontece nos grandes empreendimentos, a área atingida é maior, ocasionando perdas significativas. Por outro lado, quando a cultura da maçã é produzida em pequenas propriedades, não há uma concentração muito grande de pomares numa mesma localidade, diminuindo as áreas atingidas e conseqüentemente os danos ocasionados (KLANOVICZ, 2013).

Um fator que tem relação direta do ponto de vista econômico no cultivo de maçã entre pequenas e grandes propriedades é o desembolso financeiro (LACERDA; LACERDA; ASSIS, 2004). Nas médias e grandes áreas produtoras todos os tratamentos culturais e demais serviços necessários desde a poda até o final da colheita são executados por mão-de-obra contratada, que mensalmente precisa ser remunerada. Na pequena propriedade, a grande maioria dos serviços são realizados pela família do proprietário, necessitando contratar alguma mão-de-obra auxiliar em fases muito específicas, como raleio e colheita, com um desembolso financeiro menor.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Devido a estrutura fundiária característica das propriedades rurais no município de Urupema, a maior parte dos pomicultores do município trabalham em propriedades de até 5 hectares e são responsáveis por produzir grande parte da maçã cultivada no município, cuja produção tem participação direta na economia local.

O cultivo de maçã nas pequenas propriedades é também responsável pela geração de emprego e renda, garantindo a permanência das famílias no campo e influenciando o processo de sucessão no meio rural, uma vez que esta atividade gera empregos diretos e indiretos principalmente em épocas mais críticas dos tratamentos culturais da maçã (poda, raleio, colheita) que tem maior demanda de mão-de-obra.

Com o desenvolvimento desta pesquisa foi possível denotar a importância social e econômica que as pequenas propriedades com cultivo de maçã representam no município de Urupema, SC, para a geração de renda e emprego, permanência das pessoas no meio rural e para o movimento econômico daquela região.

## REFERÊNCIAS

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO EXTREMO SUL – BRDE - DIRETORIA DE PLANEJAMENTO, **Cadeia Produtiva da Maçã: Produção, Armazenagem, Comercialização, Industrialização e Apoio do BRDE na Região Sul do Brasil**, Porto Alegre-RS, 2005, 66 p.

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO EXTREMO SUL – BRDE- DIRETORIA DE PLANEJAMENTO, **Cadeia Produtiva da Maçã: Limitações e Potencialidades**, Porto Alegre-RS, 2011, 44 p.

BITTENCOURT, C. C.; MATTEI, L. F. **Panorama da Cadeia da Maçã no Estado de Santa Catarina: Algumas Evidências do Segmento da Produção** – II Encontro de Economia Catarinense, 24 à 26 agosto, 2008, Chapecó-SC.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. **Cadeia de Produção de Maçã na Região Sul: Emprego, Renda, Tecnologia e Futuro**, São Joaquim-SC, 2016.

EMPRESA CATARINENSE DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMPASC. **Manual da Cultura da Macieira**, Florianópolis-SC, 1986, 562 p.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA – EPAGRI. **Fruticultura Catarinense em Números**, Florianópolis-SC, 2013, 61p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, **Censo Demográfico Brasileiro**, Brasília-DF, 2010.

KLANOVICZ, J. Chuvas de Granizo e Desastres nos Pomares de Maçã Catarinense: Produzindo uma Agricultura de Risco, **Revista Esboços**, v.20, n.30, p.67-89 Florianópolis-SC, 2013.

LACERDA, M. A. D.; LACERDA, R. D.; ASSIS, P. C. A participação da fruticultura no agronegócio brasileiro. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 4, n. 1, 2004.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA. **Cenário da Cadeia Produtiva da Maçã**, Informativo nº 54, Brasília-DF, 2013.

NETO, JAIME B. **Pequenas Propriedades Rurais e Estrutura Fundiária no Espírito Santo: Uma Tentativa de Entendimento das Particularidades Capixabas**, 2009, Vitória-ES, 177 p.



MONTEIRO, M.A. Caracterização climática do estado de Santa Catarina: uma abordagem dos principais sistemas atmosféricos que atuam durante o ano. **Geosul**, Florianópolis, SC, v.16, n.31, p 69-78, 2001.

OZAKI, VITOR A. Qual o Custo Governamental do Seguro Agrícola. **RESR**, Piracicaba, SP, v. 51, n.1, 123-136 p., 2013.

PEREIRA, L. B.; SIMIONI, F. J.; CARIO, S. A. F. Evolução da Produção de Maçã em Santa Catarina: Novas Estratégias em Busca de Maior Competitividade. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, RS, v. 31, n.1, p. 209-234, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE URUPEMA, **Cidade mais fria do Brasil**. Disponível em: <http://www.cidademaisfriado brasil.com.br/>

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA - SEF/SC, Movimento Econômico. Disponível em: <http://www.sef.sc.gov.br/>.

SILVA, K. M. J. O.; MACULAN, J. S.; NYCHAI, L. A Sustentabilidade da Pequena Propriedade Rural Familiar a partir da Diversificação Produtiva: **III Congresso de Ciências Sociais Aplicadas**, Guarapuava-PR, 2010.

SPONCHIADO, B. A. A Importância da Pequena Propriedade Rural no Contexto Econômico Paranaense. **Trabalho de Conclusão de Curso**, Matinhos-PR, 2011, 6 p.

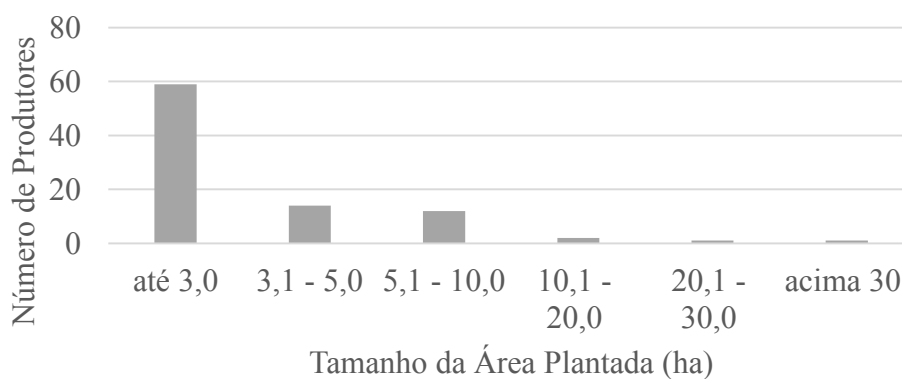


Figura 1. Relação entre o número de produtores de maçã do município de Urupema, SC e o tamanho da área cultivada. (Fonte: Prefeitura Municipal de Urupema)

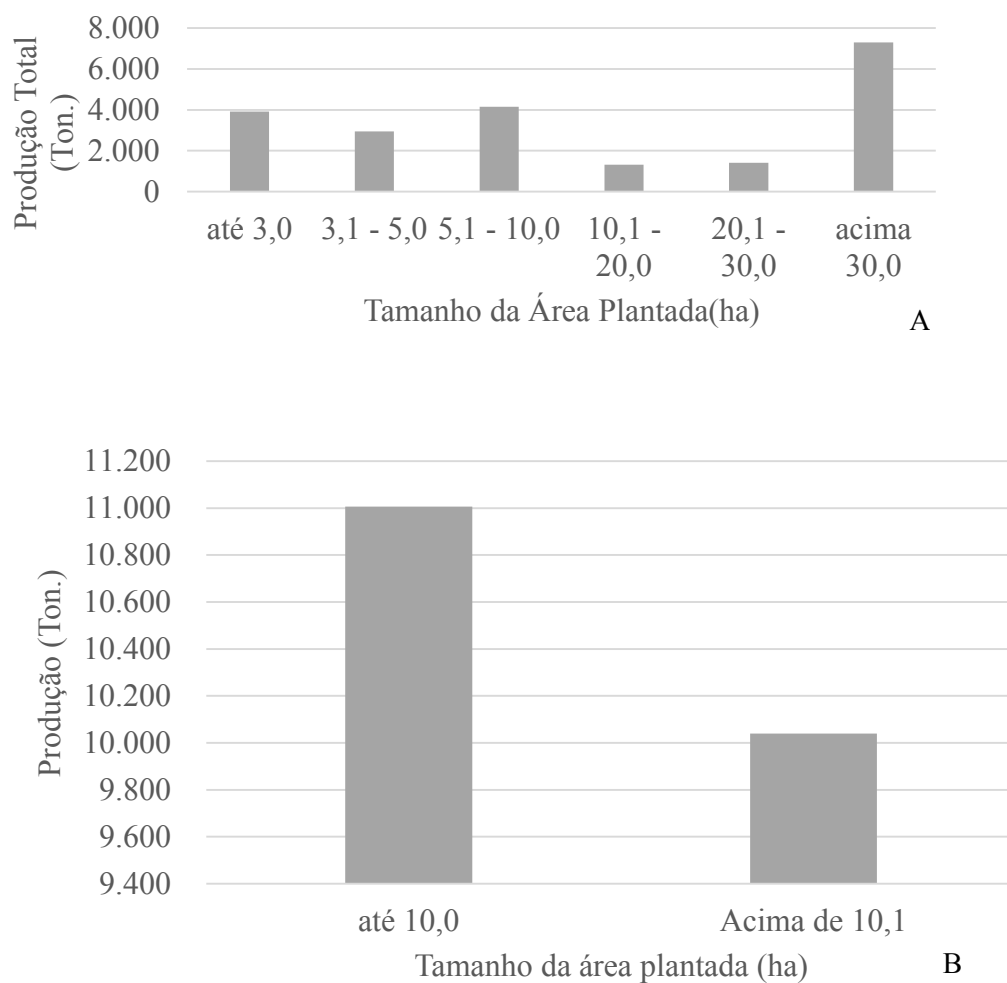


Figura 2. Produção total de maçã por área cultivada (A) e total de maçãs produzidas em área de cultivo de até 10 ha e acima de 10 há (B), na safra 2014 no município de Urupema, SC.

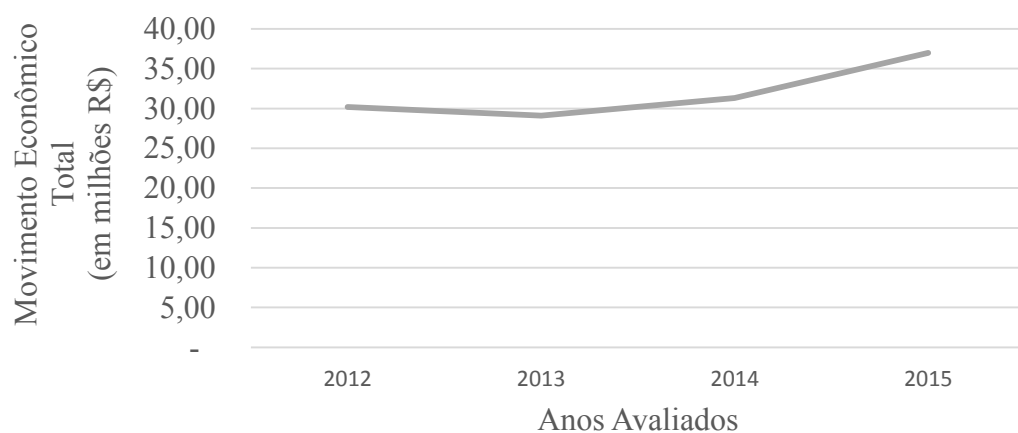


Figura 3. Movimentação econômica decorrente das atividades agropecuárias, industriais, comerciais e demais serviços do município de Urupema durante o período de 2012 a 2015 (Fonte: Prefeitura Municipal de Urupema).

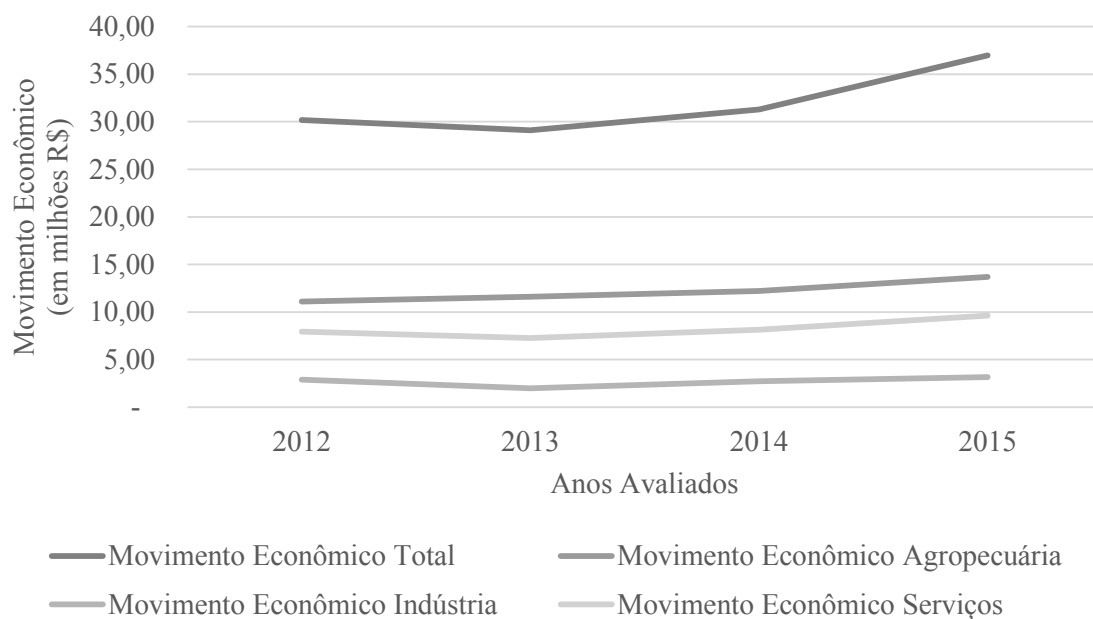


Figura 4. Comparação entre a Movimentação econômica total e as atividades agropecuárias, industriais, comércios e demais serviços do município de Urupema durante o período de 2012 a 2015.

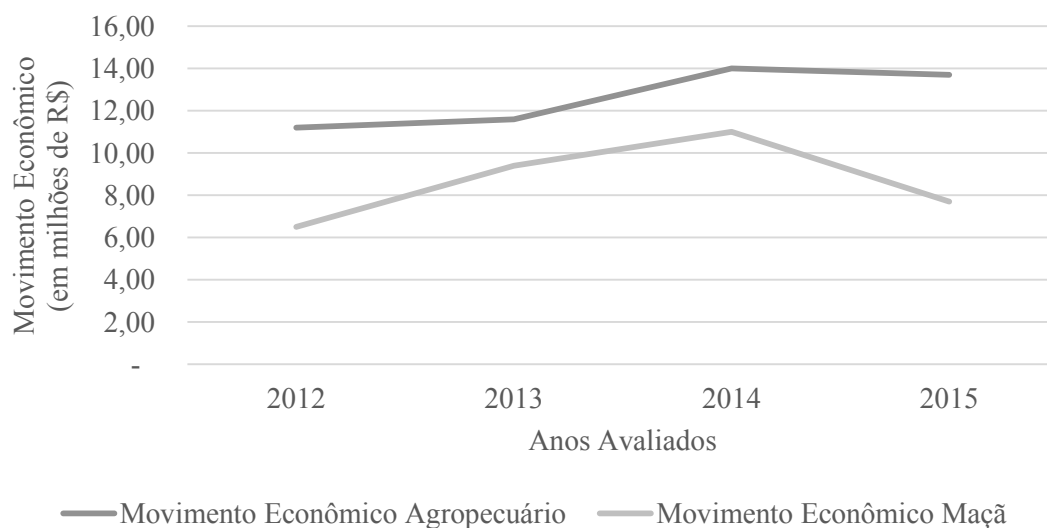


Figura 5. Relação do movimento econômico agropecuário total e o movimento econômico proveniente do cultivo de maçã, no período de 2012 a 2015, no município de Urupema, SC.